



## 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### O mito da fronteira e a marcha para o Oeste

Nesta sequência didática, propõe-se realizar uma discussão sobre a criação do mito da fronteira à Oeste e dos pioneiros que desbravaram o território que hoje forma os Estados Unidos. Também se sugere uma reflexão sobre os impactos dessa expansão para as populações indígenas e a criação de uma imagem negativa dos povos nativos, que visava legitimar a conquista dos territórios e o extermínio dessas populações.

#### A BNCC na sala de aula

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <b>Objeto de conhecimento</b>    | <p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e das comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>   |
| <b>Habilidades</b>               | <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>  |
| <b>Objetivos de aprendizagem</b> | <p>Compreender o processo de expansão dos estadunidenses e dos imigrantes brancos em direção ao Oeste do território, que hoje forma os Estados Unidos.</p> <p>Analisar os impactos da expansão dos brancos para as populações indígenas que ocupavam os territórios.</p> <p>Refletir sobre a construção do mito da fronteira e dos pioneiros que a exploraram, assim como sobre a imagem que se criou dos indígenas que habitavam essas regiões.</p> |

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>Conteúdos</b> | A marcha para o Oeste.<br>Revolução nos transportes.<br>Lei do Povoamento.<br>Massacre das populações indígenas.<br>Resistência indígena.<br>Mito da fronteira.<br>Mito do pioneiro.<br>Mito do “mau” indígena. |
|------------------|---|

## Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Projetor.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros para pesquisa.
- Folhas de papel sulfite.
- Canetas hidrocor.
- Lápis de cor.
- Canetas esferográficas.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4.

### Aula 1

Para iniciar esta sequência didática, sugere-se sondar o conhecimento prévio dos alunos acerca da marcha para o Oeste realizada no século XIX. Podem-se fazer perguntas como: “Vocês sabem em que parte do território que hoje forma os Estados Unidos se localizavam as Treze Colônias?”; “Vocês sabem como foram conquistadas as demais partes que hoje compõe o território dos Estados Unidos?”. É importante que os alunos percebam que, até o começo do século XIX, o território dos Estados Unidos se restringia à faixa litorânea na costa Norte do Oceano Atlântico e que a conquista das demais regiões se deu de formas variadas. Se for possível, sugere-se projetar um mapa da formação territorial dos Estados Unidos entre os séculos XVIII e XIX.

O objetivo desta aula é contextualizar historicamente o período em que ocorreu a marcha para o Oeste. Dessa maneira, recomenda-se abordar as questões relativas ao crescimento das indústrias de tecelagem e fiação, à revolução dos transportes – com a construção de ferrovias – e ao intenso crescimento populacional a partir da imigração, sobretudo de europeus, processos que incentivaram a busca por novas terras. É importante também que os alunos compreendam a importância da chamada corrida do ouro, com a descoberta de jazidas auríferas na Califórnia, a partir de 1848, e da Lei do Povoamento (*Homestead Act*), de 1862, segundo a qual o governo cedia lotes de terras no Oeste por 10 dólares às pessoas que tivessem disposição para cultivá-las.

Para finalizar esta aula, sugere-se iniciar a discussão sobre as consequências dessa expansão territorial para os indígenas que ocupavam as terras dessas regiões. Como trabalho a ser feito em casa, os alunos deverão fazer perguntas para algum adulto que conheçam, de preferência com mais de 50 anos, sobre filmes de faroeste. Eles podem seguir o roteiro a seguir:

- Você já assistiu a algum filme de faroeste ou, pelo menos, já ouviu falar nesse gênero de filme?
- Você sabe quem eram os heróis e os vilões – grupos rivais – nos enredos desse tipo de filme)?
- Você sabe onde se passava a narrativa desses filmes?

Os alunos deverão anotar no caderno as respostas do entrevistado e levá-las na **aula**

**2.**

## Aula 2

Para iniciar esta aula, pedir aos alunos que leiam as respostas dos entrevistados. Propor uma breve discussão sobre as semelhanças e as diferenças entre elas. Em seguida, organizar a turma em grupos de cinco alunos e solicitar que leiam o texto a seguir.

### **O mito da fronteira**

Durante a conquista do Oeste, territórios mexicanos foram tomados, índios massacrados, milhões de bisões exterminados e a natureza selvagem devastada sem piedade. O mito da fronteira tem suas raízes ainda no período colonial, mas destacam-se os relatos sobre o empreendimento de Daniel Boone (1734-1820), o homem comum que desobedeceu às ordens da Coroa inglesa antes da Independência, em 1767, e atravessou os Apalaches, iniciando o bolsão de povoamento que originou o estado de Kentucky. Vale lembrar que o herói era um exímio caçador de animais e de índios. Em 1784, o escritor e cartógrafo John Filson (c. 1747-1788) escreveu uma biografia romanceada contando a vida de Boone e as adversidades encontradas pelo desbravador, entre elas a morte de seu filho mais velho, flechado por índios da região.

A biografia escrita por John Filson popularizou-se rapidamente, transformando Daniel Boone em herói nacional. Filson destacava o ímpeto de Boone em desobedecer a Coroa inglesa e fazer o que deveria

ser feito: tomar os territórios indígenas, na época conhecidos como *no man's land* (terra de ninguém), todos aqueles em que o homem branco não havia colocado os pés.

A constituição do mito da fronteira é devedora da literatura. Foi dela o papel de criá-lo e difundi-lo entre os norte-americanos. [...] A fronteira é, então, uma linha imaginária e móvel que foi sendo deslocada continuamente para o oeste do país até chegar no Pacífico. Era o limite que separava a civilização da barbárie, o lugar de ação do pioneiro, também chamado de *frontiersman* (homem da fronteira). Segundo a lenda cultivada nos Estados Unidos, levadas de homens penetraram as regiões remotas: primeiro os caçadores de peles, que reconheciam o território e voltava para o Leste; depois os pequenos fazendeiros, os primeiros a se instalarem na região.

Na primeira metade do século XIX, jornalistas perceberam as potencialidades do Oeste e o fascínio que as histórias e as aventuras dos homens que iam àqueles lugares remotos exercia sobre o público de todo o país. Passaram então a produzir os conhecidos *dime novels* (romances de dez centavos). [...] Na segunda metade do século XIX [...] o herói dos leitores ainda era o caçador de peles, mas, nessa metade do século [...], entrou em cena um novo personagem: o *cowboy*, homem simples e rústico que ignorava riscos e construía a própria vida nas fazendas do Oeste.

[...] No século XX, as versões romanceadas do Oeste foram temas de histórias em quadrinhos populares, especialmente, do cinema. Em Hollywood, o ator John Wayne (1907-1979), só para citar o exemplo mais conhecido, representou personagens rústicos e exemplares que se estabeleciam no Oeste, lutando contra a imagem estereotipada do bárbaro e cruel índio selvagem.

[...] Com a criação de uma visão positiva e romântica do pioneiro, configurava-se, em contraposição, uma imagem negativa do índio, justificando assim a conquista e o extermínio. Se a lenda do Oeste está relacionada, por lado, ao aniquilamento indígena, por outro, está vinculada às ideias de progresso industrial que tomariam conta das regiões desérticas. Enquanto o homem branco era visto como alguém que trazia o progresso para as regiões ermas, os índios eram tidos como a representação máxima dessa selvageria. Nessa perspectiva, entendiam que a civilização deveria liquidar a barbárie.

**JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos: Estado Nacional e Narrativa da Nação (1776-1900). São Paulo: Edusp, 2018. p. 84-94.**

Após a leitura, discutir com os alunos as respostas de seus entrevistados, comparando-as ao texto lido e indicando se elas confirmam ou não as ideias expressas nele. O resultado da discussão deverá ser registrado no caderno individualmente.

A leitura do texto e a discussão deverão ocupar todo o tempo da aula.

### Aula 3

O produto final desta sequência didática deverá ser um material produzido pelos alunos sobre a história dos indígenas contada na versão deles. Para isso, sugere-se que, nesta aula, os alunos pesquisem em livros e/ou *sites* quais foram as consequências, para os indígenas, da expansão para o Oeste. A pesquisa deverá ser realizada na primeira metade do tempo da aula.

Na outra metade do tempo, os alunos deverão elaborar as suas histórias sobre a situação dos indígenas. Elas podem ser contadas por meio de narrativas, poemas, histórias em quadrinhos etc., ficando a critério de cada um dos grupos essa decisão. Embora seja importante que os alunos desenvolvam sua criatividade e tomem a iniciativa, recomenda-se acompanhar a produção dos grupos, para garantir que as histórias criadas por eles deem conta do conteúdo das aulas. O material pode ser produzido com recursos digitais ou físicos, a depender da disponibilidade ou da opção dos grupos.

### Aula 4

A última aula deverá ser reservada para a apresentação das histórias produzidas pelos grupos. Sugere-se que cada um tenha entre 5 e 10 minutos, de acordo com a quantidade de grupos. Esse tempo deverá servir também para uma discussão coletiva, na qual os alunos poderão tirar dúvidas e comentar os trabalhos dos colegas.

Propor algumas questões relacionadas ao conteúdo do seminário de alguns dos grupos, às quais os alunos deverão responder no caderno. Uma sugestão é: "Elabore um

breve relato sobre a apresentação do trabalho final de um dos grupos, indicando o formato e o conteúdo da história elaborada".

## Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a leitura e a discussão do texto.
- Participação durante a etapa da pesquisa.
- Participação durante a elaboração do trabalho final.
- Participação durante a apresentação do trabalho final.

Para auxiliar na avaliação, sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

| Ficha para o professor                                 |         |         |
|--|---------|---------|
| Nome do(a) aluno(a): _____                             |         |         |
| 1. Assistiu atentamente à aula expositiva?             | ( ) Sim | ( ) Não |
| 2. Realizou a entrevista?                              | ( ) Sim | ( ) Não |
| 3. Participou da leitura e da discussão sobre o texto? | ( ) Sim | ( ) Não |
| 4. Participou da pesquisa para o trabalho final?       | ( ) Sim | ( ) Não |
| 5. Participou da elaboração do trabalho final?         | ( ) Sim | ( ) Não |
| 6. Participou da apresentação do trabalho final?       | ( ) Sim | ( ) Não |

1. Cite pelo menos três elementos que motivaram a marcha para o Oeste.

**Resposta:** O desenvolvimento da indústria de tecelagem e fiação, a revolução dos transportes, o grande fluxo de imigrantes, a “corrida pelo ouro” e a Lei do Povoamento.

2. O que foi a Lei do Povoamento de 1862 e quais consequências ela gerou?

**Resposta:** A lei permitia que o governo cedesse um lote de terra no Oeste a quem se dispusesse a cultivá-lo por apenas 10 dólares. Essa lei significou uma verdadeira reforma agrária, pois ampliou o número de pequenos proprietários, fazendo aumentar a oferta de alimentos a preços baixos e incentivando, assim, o desenvolvimento do país.

## Ampliação

MELHORES filmes segundo os espectadores. **AdoroCinema**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/todos-filmes/notas-espectadores/genero-13019/>>.

Acesso em: 5 nov. 2018. Indicação de filmes de faroeste.

RAMONE, Marcus. Os implacáveis quadrinhos de faroeste. **Universo HQ**, 18 set. 2015. Disponível em: <<http://www.universohq.com/materias/fascinante-historia-dos-quadrinhos-de-faroeste/>>. Acesso em: 5 nov. 2018.